



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESPÉCIES INDICADORAS DE CAPÕES DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA E TRANSIÇÕES FLORESTA/CAMPO E FLORESTA/BANHADO

Rafael Angelo Bonatto

raphael.bonatto@hotmail.com

Discente do Curso de Engenharia Florestal, CAV/UEDESC, Lages-SC,;

Silvana Manfredi - Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal, CAV-UEDESC;

Sara Machado - Discente do Curso de Engenharia Florestal, CAV/UEDESC, Lages-SC;

Juliano P. Gomes - Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal, CAV-UEDESC;

Paula F. Iatshisk - Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal, CAV-UEDESC;

Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi - Docente, CAV-UEDESC; Adelar Mantovani - Docente, CAV-UEDESC.

INTRODUÇÃO

A Floresta Ombrófila Mista (FOM) é uma das principais formações da região Sul do Brasil, com composição florística caracterizada pela presença de gêneros primitivos como *Drimys*, *Araucaria* e *Podocarpus* (IBGE, 1992), sendo que, aparentemente, a única característica que une as diferentes composições é a presença de *Araucária angustifolia* e *Podocarpus lambertii* (Carlucci *et al.*, 2011). No Planalto Sul Brasileiro, a FOM é interrompida pelos campos (Oliveira e Pillar, 2004) formando capões, os quais frequentemente se associam com zonas úmidas - banhados (Pollock *et al.*, 1998). A região de transição floresta-campo é interessante para condução de estudos acerca da dinâmica da vegetação e variações ambientais (Pillar e Quadros, 1997), o mesmo é válido para a interface floresta-banhado. Além disso, a associação desses ambientes com variáveis ambientais podem ser úteis para o entendimento da estrutura das comunidades nesses ambientes, naturalmente fragmentados do Planalto Serrano Catarinense, que apresentam variações de altitude e de características edáficas.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi verificar se existem diferenças na composição florística nas bordas floresta-campo entre locais que desenvolvem a pecuária extensiva (Bom Jardim da Serra e Lages – localidade de Coxilha Rica) e entre setores: Floresta (FOM), transição entre FOM e Campo (FOM/CAM) e transição entre floresta e banhado (FOM/BAN), bem como identificar espécies indicadoras dos setores.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em fragmentos florestais situados em propriedades rurais particulares, localizadas nos municípios de Bom Jardim da Serra e Lages (localidade de Coxilha Rica). Em cada município foram instaladas

duas parcelas permanentes de 50x50m. Cada parcela foi dividida em subparcelas de 10x10m, as quais foram categorizadas em: FOM = interior do fragmento florestal, FOM/CAM = área de transição floresta x campo ou FOM/BAN= área de transição floresta x banhado, e mensurados o diâmetro a altura do peito (DAP) e a altura de todos os indivíduos arbóreos com DAP > 5cm, juntamente com a identificação em níveis de gênero e espécie. Determinou-se a dissimilaridade florística (análise multivariada NMDS) entre os setores, a adequabilidade da ordenação (valor de stress) e a ocorrência de espécies indicadoras em cada local, empregando-se o programa estatístico R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2010).

RESULTADOS

Foram avaliados 1268 indivíduos arbóreos. Houve diferença na composição florística entre os locais (stress=19,74%). Dentro dos locais a composição florística dos setores de transição FOM/CAM e FOM/BAN é similar. Cerca de 50% dos indivíduos identificados foram classificados nas famílias *Myrtaceae*, *Asteraceae*, *Anacardiaceae*, *Rhamnaceae* e *Salicaceae*. Ocorreram 16 espécies somente em Bom Jardim da Serra (34,78%) e 16 exclusivamente na Coxilha Rica (34,78%), e menos da metade (17 espécies, 36,95%) nos dois locais. Em Bom Jardim da Serra, a espécie indicadora do setor FOM foi *Lithraea brasiliensis* e para o setor de transição foram *Colletia paradoxa* (Spreng.) Escal. e *Eupatorium sp.* Na Coxilha Rica *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B. Sm. & Downs e *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze foram as espécies indicadoras do setor FOM.

DISCUSSÃO

O fator altitude pode ser indicado como responsável pela dissimilaridade florística entre os locais de estudo, assim como registrado por outros autores (Gomes *et al.*, 2011 e Bergamin, 2012), sendo resultante de um conjunto de variáveis ambientais como microclima, radiação solar, topografia e solo (Higuchi *et al.*, 2012). A dissimilaridade entre locais parece estar associada especialmente, à família *Myrtaceae*, revelando que esse grupo é um importante componente a ser considerado para diferenciação florística entre fitofisionomias, confirmando a relevância da família já registrada por Chaves e Manfredi-Coimbra (2010) e Carmo e Assis (2012). As espécies indicadoras são compatíveis com as condições abióticas citadas na literatura (Gurcio *et al.*, 2006).

CONCLUSÃO

Verifica-se que existem dissimilaridades florísticas entre os locais e que, possivelmente, o fator determinante para as mesmas seja a altitude. Dentro dos locais, o setor FOM abriga espécies diferentes do setor de transição formado pelo campo e banhado, havendo espécies indicadoras que estão associadas às características edáficas encontradas nos setores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLUCCI, M.B.; JARENKOW, J.A.; DUARTE, L.da S.; PILLAR, V.de P. *Natureza & Conservação*, v.9, n.1, p.111-14, 2011.

CARMO, M.R.B. do; ASSIS, M.A. de. Caracterização florística e estrutural das florestas naturalmente fragmentadas no Parque Estadual do Guartelá, município de Tibagi, estado do Paraná. *Acta Botanica Brasilica*, v.26, n.1, p.133-45, 2012.

CHAVES, C.L. ; MANFREDI-COIMBRA, Silvana . Arbóreas medicinais das matas ciliares do Rio Canoas: potencialidades de uso em projetos de restauração. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 12, p. 322-332, 2010.

GOMES, J.A.M.A.; BERNACCI, L.C.; JOLY, C.A. Diferenças florísticas e estruturais entre duas cotas altitudinais da Floresta Ombrófila Densa Submontana Atlântica, do parque Estadual da Serra do mar, município de

Ubatuba/SP. Biota Neotrop, v.11, n.2, p.123-37, 2011.

GURCIO, G.R.; BONNET, A.; PESTANA, D.; SOUZA, L.; SOCHER, L.G.; GALVÃO, F.; RODERJAN, C.V. Compartimentação topossequencial e caracterização fitossociológica de um capão de Floresta Ombrófila Mista. Floresta, v.36, n.3, p.361-69, 2006.

HIGUCHI, P.; SILVA, A.C.da; FERREIRA, T de S.; SOUZA, S.T.de; GOMES, J.P.; SILVA, K.M.d ,a; SANTOS, K.F. dos; LINKE, C.; PAULINO, P. da S. Influência de variáveis ambientais sobre o padrão estrutural e florístico do componente arbóreo, em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Montana em Lages, SC. Ciência Florestal, v.22, n.1, p.79-90, 2012.

IBGE. 1992. Manual Técnico de Vegetação Brasileira. Manuais Técnicos em Geociências. N.1, 92p.

OLIVEIRA, J.M.; PILLAR, V.D. Vegetation dynamics on mosaics of Campos and Araucaria Forest between 1974 and 1999 in Southern Brazil. Com. Ecol., v.5, p.197-202, 2004.

PILLAR, V. de P.; QUADROS, L.F. de. Grassland-forest boundaries in Southern Brazil. Coenoses, v.12, n.2, p.119-26, 1997.

POLLOCK, M.M.; NAIMAN, R.J.; HANLEY, T.A. Plant species richness in riparian Wetlands - A test of biodiversity theory. Ecology, v.79, n.1, p.94-105, 1998.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna. Disponível em: <<http://www.R-project.org>>. Acesso em: 18 de novembro de 2012.